

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

[Analysis nursing activities in the bone marrow transplant service]

Aida Maris Peres*

RESUMO: Estudo descritivo exploratório que objetiva listar e analisar as atividades desenvolvidas pelas diversas categorias profissionais de enfermagem no ambulatório de um serviço de transplante de medula óssea. Através da análise dos dados identificaram-se as especificidades e peculiaridades das ações de enfermagem nesse contexto e a necessidade de uma discussão mais ampla, com a equipe, sobre o assunto.

DESCRIPTORIOS: Instituições de assistência ambulatorial; Transplante de medula óssea.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO), com sua unidade de internação instalada no 15.^o andar do prédio central e com os ambulatórios de transplante de medula óssea (TMO) e quimioterapia no 4.^o andar do anexo B do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), é considerado centro de excelência na América Latina pela Organização Mundial de Saúde, devido ao alto padrão de atendimento de sua equipe e aos resultados alcançados ao longo de seus vinte anos de existência, através da realização de aproximadamente 1.300 transplantes.

O STMO possui uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, tais como psicologia, fisioterapia, serviço social, medicina, terapia ocupacional, nutrição e enfermagem. É formado também por serviços de apoio laboratoriais, banco de sangue, banco de medula óssea e cordão umbilical, radiologia, radioterapia e serviços estruturais e de apoio como administração, informática, comissão de controle de infecção hospitalar, sanitização e limpeza.

O STMO presta atendimento a pessoas com vários tipos de câncer, patologias hematológicas e do sistema

imunológico, tais como leucemias, tumores sólidos, anemias aplásticas, anemias de Fanconi, hemoglobinúria paroxística noturna, síndrome congênita de imunodeficiência, entre outras que necessitem de tratamento quimioterápico, imunossupressor ou de TMO. São pacientes com doenças gravíssimas, que vêm em busca de assistência altamente especializada, sem garantias de cura, porém agarrados a uma das únicas possibilidades de sobrevivência que podem vislumbrar.

A equipe de enfermagem, composta por 89 profissionais, dentre os quais estão 49 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e 26 auxiliares de enfermagem, presta assistência direta ao paciente durante 24 horas por dia, compartilhando do sofrimento e assimilando as dores pelas perdas dos pacientes. Num serviço assim, as qualificações exigidas à equipe superam as necessidades técnicas que devem ser realizadas com segurança, pois qualquer erro ou contaminação pode ser fatal, forçando o profissional a adquirir competências mais amplas, como comprometimento, atuação interdisciplinar e muitas vezes transdisciplinar, responsabilidade, transparência, busca do conhecimento, atitudes de liderança e trabalho em grupo.

O Hospital de Clínicas da UFPR, como acontece atualmente na grande maioria das instituições públicas brasileiras de saúde, atravessa uma crise quantitativa de recursos humanos e inicia uma ampla reforma administrativa. O serviço de enfermagem do STMO, aproveitando esse clima de mudança organizacional, necessita de uma avaliação mais aprofundada de sua atuação e planejamento a partir da reflexão de suas peculiaridades, possibilitando a continuidade do desenvolvimento e facilitando a avaliação da metodologia da assistência de enfermagem implantada, que visa a uma assistência integral sistematizada e individualizada, priorizando as necessidades específicas do paciente.

Na avaliação dos atuais serviços de enfermagem é importante considerar os seguintes aspectos: recursos humanos, demanda, atividades desenvolvidas e infraestrutura material. No que se refere aos recursos humanos, o quadro de pessoal de enfermagem tem apresentado

* Enf. do Serviço de Pediatria do HC da UFPR., Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina, Especialista em Didática do Ensino Superior e Enfermagem em Emergências, Membro do GEMA

redução em seu número devido às aposentadorias, transferências e exonerações sem reposições ou possibilidades de ampliação do quadro funcional a curto prazo, pelas formas de contratação vigentes na UFPR. Quanto ao segundo aspecto, o aumento da demanda que vem ocorrendo de forma progressiva justifica-se por: divulgação e reconhecimento do STMO, poucas alternativas de serviços disponíveis e a baixa condição social de muitos pacientes, que têm as portas de acesso fechadas por instituições de saúde não conveniadas ao SUS.

As atividades desenvolvidas atualmente pela enfermagem precisam ser listadas e analisadas, buscando definir claramente funções e objetivos para que a qualidade embutida no conceito de centro de excelência se mantenha ou aumente com as mudanças exigidas.

O primeiro passo para a elaboração de um planejamento estratégico na enfermagem parte da descrição das atividades de enfermagem de suas já citadas categorias profissionais e da análise destas atividades partindo das especificidades do STMO.

2 OBJETIVOS

- Listar as atividades realizadas pelas diversas categorias da equipe de enfermagem do ambulatório do STMO.
- Analisar as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem do ambulatório do STMO.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O paciente é o coração do hospital. Para a realização de seu objetivo essencial, que é oferecer ao paciente e à comunidade o melhor atendimento, Ribeiro (1977) escreveu que o hospital repousa nos serviços do corpo de enfermagem e estes serviços constituem ao mesmo tempo instrumento e veículo do hospital no ambiente social em que está instalado. Esta afirmação é verdadeira tanto nos aspectos qualitativos como quantitativos, pois o pessoal de enfermagem representa um percentual muito significativo em relação ao número total de servidores no hospital.

O reconhecimento internacional do STMO está estreitamente ligado aos resultados do trabalho realizado pela sua equipe de enfermagem. Segundo Cianciarullo (1996, p.15), "a qualidade da assistência de enfermagem envolve alguns aspectos primordiais relacionados aos conhecimentos, habilidades, crenças e valores individuais, profissionais e institucionais".

Chiavenato (1997) define planejamento estratégico como a maneira pela qual uma empresa pretende aplicar uma determinada estratégia para alcançar os objetivos propostos.

Para a elaboração de um planejamento estratégico, existem quatro fases distintas: formulação dos objetivos organizacionais; análise interna da empresa; análise externa do meio ambiente; e formulação das alternativas estratégicas.

O planejamento estratégico em um hospital, para Wang (2000), objetiva otimizar o uso dos recursos para prover os serviços necessários com qualidade. Em um serviço altamente especializado, este planejamento ajuda a selecionar e organizar as atividades para manter a instituição em condições saudáveis, mesmo com eventos imprevisíveis, e crescer dentro de suas possibilidades. Zucchi (1997) considera ser importante entender que produzir saúde exige mão-de-obra intensiva, mesmo com elevada automatização, já que os hospitais deveriam atender pacientes graves, requerendo, assim, cuidados mais intensivos.

Num primeiro momento, as funções devem ser definidas e delimitadas em atividades bem precisas, para que depois sejam implantados indicadores de avaliação de qualidade dos produtos e se busque ativamente criar boas condições de trabalho para a equipe, tais como a adequação do número de pessoal. Esta é uma maneira de ir construindo legitimidade às funções, segundo Cecilio (1997).

Conforme o Decreto n.º 94.406, que regulamenta a Lei do Exercício de Enfermagem (COFEN, 1996), ao enfermeiro privativamente incumbe a organização, coordenação, execução e avaliação do exercício da assistência de enfermagem, cuidados diretos a pacientes graves, com risco de vida e cuidados de maior complexidade técnica. Ao técnico de enfermagem cabe assistir ao enfermeiro em suas funções privativas, executar atividades de assistência de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro, e integrar a equipe de saúde.

Ainda, o decreto acima citado dispõe ao auxiliar de enfermagem executar as atividades auxiliares, de nível médio, cabendo-lhe preparar o paciente para consulta, exames e tratamentos; observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas ao nível de sua qualificação; executar tratamentos especificamente descritos e atividades básicas de enfermagem; prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente; integrar a equipe de saúde; participar das atividades de educação em saúde; auxiliar o enfermeiro e o técnico de enfermagem; executar os trabalhos de rotina vinculados à alta do paciente e participar dos procedimentos pós-morte.

A elaboração de um processo que analise as atividades exercidas pela enfermagem como prestadora de cuidados ao paciente hematológico crônico num STMO passa pela construção coletiva, por parte da equipe de enfermagem, de conceitos assistenciais que reflitam

criticamente sobre a atual metodologia da assistência de enfermagem em todas as suas fases, buscando sempre a melhoria de qualidade do seu trabalho.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, cujo objeto de análise são as atividades descritas tal como executadas na prática pelos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do ambulatório do STMO do Hospital de Clínicas da UFPR.

Os participantes foram convidados a responder a um questionário e, após a explanação dos objetivos da pesquisa, aceitaram o convite. Também lhes foi exposto sobre o anonimato quanto às respostas das questões.

Foram entregues 14 questionários semi-estruturados para preenchimento por parte da equipe de enfermagem já citada, dos quais um dos componentes negou-se a preencher e outro não o devolveu, perfazendo uma amostra de 12 questionários. Tais ações foram desenvolvidas na segunda quinzena de junho de 2000.

A análise dos dados foi realizada através de agrupamento por semelhança, com a elaboração de grupos de atividades classificados em áreas de atuação, para facilitar a análise.

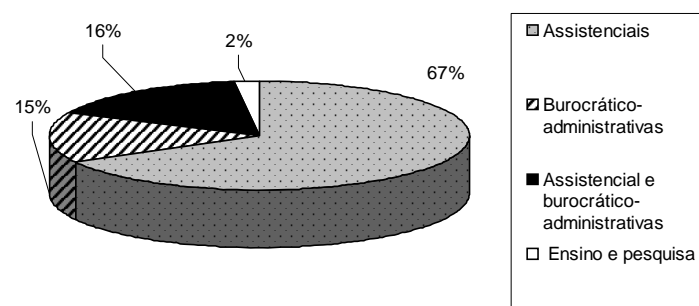
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra do estudo é composta pela descrição de atividades laborativas, preenchidas por 12 funcionários da equipe de enfermagem do ambulatório do STMO do Hospital de Clínicas da UFPR, sendo que 5 questionários foram preenchidos por enfermeiros, 3 por técnicos de enfermagem e 4 por auxiliares de enfermagem.

Foram recolhidas 246 citações de atividades realizadas e agrupadas em 83 atividades de enfermagem, sendo que 49 podem ser classificadas em atividades assistenciais, 18 em atividades administrativas, 11 em atividades assistenciais/administrativas e 5 em atividades de ensino e pesquisa.

Das atividades classificadas como assistenciais, houve 54 citações por enfermeiros, 52 por técnicos de enfermagem e 58 por auxiliares de enfermagem. Quanto às atividades burocrático-administrativas, ocorreram 15 citações por enfermeiros, 7 por técnicos de enfermagem e 13 por auxiliares de enfermagem. Nas atividades assistenciais/burocrático-administrativas apresentaram-se 31 citações por enfermeiros, 8 por técnicos de enfermagem e 8 por auxiliares de enfermagem (gráfico 1).

GRÁFICO 1 – GRUPOS DE ATIVIDADES DE ENFERMAGEM, CLASSIFICADOS EM ÁREAS DE ATUAÇÃO



As atividades de ensino e pesquisa foram citadas apenas 5 vezes, por um único enfermeiro.

Observou-se, ainda, que das 83 atividades agrupadas, 15 são específicas do ambulatório do TMO.

Porém, se por outro enfoque forem analisados somente os dados listados por enfermeiros, divididos em itens diferentes (consulta de enfermagem, gerência e ensino/pesquisa), são verificados os seguintes resultados: 10 atividades relativas à consulta de enfermagem, 5 atividades relativas à gerência e 5 atividades relativas ao ensino e pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O STMO em que foi realizado o estudo pertence a um hospital-escola e, como tal, deveria possuir uma equipe de enfermagem mais participativa nas atividades de ensino e pesquisa. Propõe-se um estudo sobre as causas desse aparente desinteresse em relação ao assunto e sobre as maneiras para obter motivação por parte da equipe.

Outros itens que não foram citados ou tiveram apenas uma citação no estudo foram as reuniões de equipe, atualização, educação em saúde, prevenção de infecção, autocuidado, planejamento e avaliação das atividades de enfermagem, o que talvez demonstre que os funcionários pesquisados não participam de tais atividades ou não lhes dão a devida importância. No caso da prevenção de infecção, supõe-se que sua prática ocorra incorporada à rotina, sem discussões mais amplas sobre a mesma.

Houve ênfase às atividades assistenciais, o que demonstra assistência de enfermagem direta aos pacientes, inclusive por parte dos enfermeiros. O índice de respostas para atividades burocrático-administrativas pode indicar que a equipe de enfermagem acumula atividades tais como atender ao telefone, preencher requisições, localizar pacientes, monitorar resultados de exames, entre outras, o que talvez prejudique a assistência de enfermagem. Tais atividades poderiam ser melhor distribuídas entre os demais

profissionais da equipe, como secretária, digitador, assistente social e médico.

Foram apresentadas diferentes designações para consulta de enfermagem, verificando-se a necessidade de uma discussão conceitual mais aprofundada sobre o assunto.

Partindo dos dados obtidos, deve-se considerar também, para o cálculo de pessoal, as especificidades e peculiaridades que diferenciam as ações de enfermagem num ambulatório de TMO, mediante um estudo mais detalhado.

Conforme pode ser visto nos dados discutidos acima, o estudo contempla uma parte da análise interna da empresa, citada por Chiavenato (1997) como uma etapa importante para a elaboração do planejamento estratégico. O diagnóstico situacional realizado instrumentaliza e ajuda a fundamentar a necessidade de mudança, diminuindo resistências futuras.

Diante do exposto, e considerando os propósitos deste estudo, em que foram levantados diversos aspectos relacionados à assistência, parece ser possível direcionar ações de planejamento estratégico à unidade, desde que seja considerada a participação do grupo durante as etapas de formulação, implantação e avaliação de tal estratégia.

ABSTRACT: Descriptive, exploratory, this study aims to report and analyse the activities conducted by the several professional nursing categories in the Bone Marrow

Transplant Service Ambulatory. By analysing available data, it's been possible to identify nature and peculiarities of nursing procedures and the need for wider discussion on the subject with the nursing team.

KEYWORDS: Ambulatory care facilities; Bone marrow transplantation.

REFERÊNCIAS

- 1 CECILIO, L. C. O. A modernização gerencial dos hospitais públicos: o difícil exercício da mudança. **Rev. Adm. Publ.** Rio de Janeiro, v. 31, n.3, p. 36-47, maio/jun., 1997.
- 2 CIANCIARULLO, P. I. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.
- 3 CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 5.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- 4 RIBEIRO, A. **Administração de pessoal nos hospitais.** 2.ed. São Paulo: FENAME, 1977.
- 5 WANG, B. **Gerenciando tecnologias para a prática assistencial.** São Paulo: ENFTEC, 2000.
- 6 ZUCCHI, P. Funcionários por leito: estudo em alguns hospitais públicos e privados. **Rev. Adm. USP.** São Paulo, v. 41, n.1, p.81-93, 1997.

Endereço do autor:
Av. Iguazu, 2121 - ap.14-B
80240-030 - Curitiba - PR
E-mail: amaris@netpar.com.br